

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E78	O essencial da arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (SP): Atena Editora, 2018. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-85107-60-4 DOI 10.22533/at.ed.604182310 1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra. CDD 720
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Arquitetura é expressão artística que transmite valores, ideias, concepções do período que acontece, tem implicações na sociedade, e por ela é influenciada, e por isso, pode ser apontada como guardiã de uma estrutura cultural. A maneira de ver e pensar a arquitetura é resultado do contexto histórico que se insere. Discutir arquitetura é discutir cultura, arte, sociedade.

A cidade é o lugar de acontecimento da arquitetura, por isso ela está entre as mais públicas expressões artísticas, forma não verbal de expressão coletiva, elemento de ligação, e simultaneamente separação, do privado e do público; a sua concretização, em forma de edificações, compõem as cidades. Através da arquitetura, suas alterações e ressignificações, analisamos a dinâmica da cidade na história. Suplantando essas mudanças, só é possível reconhecer um ambiente, uma paisagem urbana, se nela permanecerem elementos remanescentes de outras épocas. A paisagem urbana, e conseqüentemente sua arquitetura, é o resultado das relações entre o homem e o meio ambiente, é dinâmica, se altera conforme se modificam os usos do espaço.

Esses apontamentos são reflexões que nos permitem a compreensão do contexto em que se implantam as discussões sobre arquitetura, paisagem urbana, preservação, e demais possibilidades atreladas ao assunto. São discussões necessárias para a apreensão do espaço e de que maneira deve-se atuar sobre ele. Quando analisamos nossa realidade, a comparamos com o passado e fazemos previsões para o futuro, podemos perceber onde há necessidade de intervenção. Neste sentido surgem as discussões deste livro, que buscam, através dos mais variados temas nos colocar diante de uma realidade que precisa ser percebida por todos, para que possamos atuar de maneira significativa no contexto que vivemos.

Boa leitura e muitas reflexões!

Prof.^a Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE PROJETO DE ARQUITETURA: ALGUNS ELEMENTOS DE DISCUSSÃO	
<i>Gleice Azambuja Elali</i> <i>Maísa Fernandes Dutra Veloso</i>	
CAPÍTULO 2	15
CASAS SHODHAN E THIAGO DE MELLO: COMPARAÇÃO ENTRE OBRAS DE DOIS MESTRES DA ARQUITETURA MODERNA	
<i>Silvia Lopes Carneiro Leão</i>	
CAPÍTULO 3	34
ANÁLISE DAS DIFERENTES TIPOLOGIAS DO USO NO TIJOLO NA CONSTRUÇÃO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA POMPEIA	
<i>Cristiane Leticia Oppermann Thies</i> <i>Clarissa de Oliveira Pereira</i> <i>Fernanda Peron Gaspary</i>	
CAPÍTULO 4	45
ENTRE O DISCURSO E OS ELEMENTOS OBJETIVOS QUE DESCREVEM A FORMA DO MUSEU GUGGENHEIM DE GEHRY	
<i>Luciana Sandrini Rocha</i> <i>Adriane Borda Almeida da Silva</i>	
CAPÍTULO 5	60
MUSEUS COMO FENÔMENO DE MASSAS: ARTE, ARQUITETURA E CIDADE	
<i>Bianca Manzon Lupo</i>	
CAPÍTULO 6	72
O ESTADO-DA-ARTE DE LUGAR: EVOLUÇÃO DE UM CONCEITO	
<i>Lineu Castello</i>	
CAPÍTULO 7	82
EXPERIÊNCIA EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITATS DE REFORMA AGRÁRIA: UNIVERSIDADE, ESTADO E MOVIMENTO SOCIAL	
<i>Maria Cândida Teixeira de Cerqueira</i> <i>Amadja Henrique Borges</i> <i>Cecília Marilaine Rego de Medeiros</i>	
CAPÍTULO 8	98
O CORPO E A NARRATIVA DA CIDADE: DOS PRIMOS HOFFMANNIANOS A MARCOVALDO	
<i>Ricardo Luis Silva</i>	

CAPÍTULO 9	111
PAISAGEM URBANA E ANÁLISE MORFOLÓGICA DE ANÁPOLIS A PARTIR DE TRÊS PARQUES PÚBLICOS	
<i>Wilton de Araujo Medeiros</i> <i>Jean Carlos Vieira Santos</i>	
CAPÍTULO 10	128
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA CIDADE FRENTE AOS GRANDES PROJETOS URBANOS: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO DAS ÁREAS PORTUÁRIAS DE AUCKLAND E PORTO ALEGRE	
<i>César Wagner</i> <i>Lúcia Camargos Melchior</i>	
CAPÍTULO 11	144
RIO PARAIBUNA: PAISAGEM, ESPAÇOS LIVRES E FERRAMENTAS DE ANÁLISE DO TERRITÓRIO	
<i>Lívea Rocha Pereira Penna</i> <i>Antonio Ferreira Colchete Filho</i>	
CAPÍTULO 12	156
PAISAGEM CULTURAL FERROVIÁRIA, PATRIMÔNIO INDUSTRIAL E ÓRGÃOS DE PRESERVAÇÃO	
<i>Luciana Massami Inoue</i>	
CAPÍTULO 13	173
CIDADE E ESPORTE: PAISAGEM E ESPAÇO PÚBLICO EM CENA	
<i>Karlíane Massari Fonseca</i> <i>Marcelo Ribeiro Tavares</i> <i>Lucia Maria Sá Antunes Costa</i> <i>Antonio Colchete Filho</i>	
CAPÍTULO 14	182
A REPRESENTAÇÃO DAS FAVELAS NO MAPEAMENTO E INFORMAÇÃO DO TURISMO NO RIO DE JANEIRO	
<i>Núbia França de Oliveira Nemezio</i> <i>Fernanda Gomes de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 15	197
A MEDIDA DE CENTRALIDADE POR PROXIMIDADE E SUAS RELAÇÕES COM A FORMA URBANA	
<i>Daniel Trindade Paim</i> <i>Ana Paula Neto de Faria</i>	
CAPÍTULO 16	213
AVALIAÇÃO “PORÇÃO NOROESTE” EM RELAÇÃO A OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE SENADOR CANEDO EM GOIÁS: ESTUDO DE CASO	
<i>Antônio Henrique Capuzzo Martins</i> <i>Beatriz Ribeiro Soares</i> <i>João Dib Filho</i>	

CAPÍTULO 17 223

VAZIOS URBANOS E SEUS NOVOS USOS: REFLEXÕES PARA A FORMA URBANA DE FORTALEZA (CE)

Emanuel Ramos Cavalcanti

CAPÍTULO 18 241

URBANISMO SUSTENTÁVEL: HÁ UM CAMINHO BRASILEIRO?

José Almir Farias Filho

Denise Barcellos Pinheiro Machado

SOBRE A ORGANIZADORA..... 253

ANÁLISE DAS DIFERENTES TIPOLOGIAS DO USO NO TIJOLO NA CONSTRUÇÃO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA POMPEIA

Cristiane Leticia Oppermann Thies

Aluna do Curso de Mestrado em Patrimônio Cultural (UFSM)
Santa Maria, RS

Clarissa de Oliveira Pereira

Professora Doutora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN)
Santa Maria, RS

Fernanda Peron Gaspary

Professora Mestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN)
Santa Maria, RS

RESUMO: As construções da imigração italiana na região de Silveira Martins, RS, contam com exemplares significativos para a história da arquitetura no contexto do patrimônio cultural. Porém, os métodos construtivos utilizados na época, deixam algumas incertezas quanto ao detalhamento em alvenaria de tijolos, devido à ausência de uma documentação mais precisa. Os imigrantes trouxeram consigo toda a sua cultura e suas técnicas construtivas que tiveram que ser adaptadas aos materiais disponíveis no local. As primeiras edificações eram de madeira, e com a instalação de uma olaria, a construção de alvenaria de tijolos se tornou a alternativa de escolha, já que não existia no local abundância de pedras para manter o mesmo tipo de arquitetura vindo

da terra natal. Com o intuito de analisar as tipologias construtivas de alvenaria de tijolo da região de Silveira Martins, serão feitos os desenhos de detalhes construtivos presentes no Conjunto Arquitetônico da Pompeia, interior do município. Este conjunto é formado por uma olaria, uma capela, um sobrado e um casarão. A maioria dos edifícios foi construída com tijolos à vista, dessa forma será possível verificar o detalhamento dos encaixes dos elementos entre si. O desenvolvimento deste trabalho vem com o objetivo de analisar as diferentes tipologias do uso da alvenaria de tijolos no período inicial da imigração da região da Quarta Colônia da imigração italiana, através do redesenho de detalhes construtivos do conjunto arquitetônico da Pompeia, especificamente. Isso será de grande importância para futuras intervenções ou simplesmente para a realização de manutenções no local. Além disso, a investigação do sistema construtivo através do redesenho poderia servir para o estudo em construções de tipologias semelhantes.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração Italiana, Detalhes Construtivos, Redesenho.

ABSTRACT: The buildings of Italian immigration in the region of Silveira Martins, RS, have significant examples in the history of architecture in the Cultural patrimony context. However, the construction methods used at the time, leave

some uncertainties about the details in brickwork due to the absence of a more accurate documentation. The immigrants brought with them all their culture and construction techniques that had to be adapted to the local materials. The first buildings were made of wood, and with the installation of a pottery, building brick masonry became the first alternative, since it did not exist in the local, abundance of stones to keep the same type of architecture from the homeland. In order to analyze the building typologies of brick masonry in Silveira Martins, the present construction details drawings will be made in the architectural complex of Pompeii, inland the municipality. This set consists of a pottery, a chapel, a loft and a townhouse. Most of the buildings were built with exposed brick, this way you can check the details of the elements together. The development of this work was aimed to analyze the different types of the use of brick masonry in the early period of immigration in the region of the Fourth Colony of Italian immigration, through the redesign of constructive details of the architectural complex of Pompeii, specifically. It will have a great importance for future operations or simply for carrying out maintenance on the region. Furthermore, the investigation of the building system through the redesign could be used to study in similar types of constructions.

KEYWORDS: Italian Immigration; Constructive Details; Redesign

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar detalhes construtivos de edificações da região da Quarta Colônia da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, mais especificamente na cidade de Silveira Martins, RS. A metodologia empregada foi a análise por meio do redesenho de detalhes significativos do conjunto arquitetônico da Pompeia, que servirão para um melhor entendimento da técnica construtiva, diferenças entre os tamanhos dos tijolos e para registro e futuras consultas para intervenções no local ou em exemplares arquitetônicos similares.

2 | BREVE HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

No início do século XIX, com o crescimento da industrialização houve também um aumento no número de desempregos na Europa. Isso fez com que houvesse um grande incentivo por parte dos governos europeus para a imigração às Américas entre 1815 (queda de Napoleão) e 1914 (Primeira Guerra Mundial). Neste período estima-se que 40 milhões de pessoas saíram do continente (POSENATO, 1983). Ao mesmo tempo no Brasil, após sua independência, em 1824, foram incentivadas correntes imigratórias para povoar o interior do país. No Rio Grande do Sul iniciaram o povoamento ao longo do Rio dos Sinos e Caí e várzeas do Taquari e Rio Pardo, por luso-brasileiros. Em seguida veio a imigração alemã, que foi incentivada pelo acesso à linhas de crédito, e compra de passagem pelo governo, mas em 1867 já não era suficiente o número de colonizadores, o que foi agravado pela lei do ventre livre em 1871. A Alemanha já não

estava incentivando a emigração fazendo com que as campanhas de ida à América se voltassem para a Itália (VALLE, 2008). A imigração italiana no Rio Grande do Sul, segundo Ancarani (1914), começou no ano de 1874, mas só no começo de 1877 foi enviada a primeira expedição composta de 70 famílias de imigrantes destinados a colonizar o núcleo de Silveira Martins. Estas desembarcaram em Porto Alegre e seguiram de navio até Rio Pardo, de onde foram encaminhadas ao barracão dos imigrantes, em Val de Buia, hoje cidade de Silveira Martins, onde permaneceram até o loteamento e início das construções de suas propriedades. As terras foram divididas em linhas orientadas de norte para o sul, outras linhas transversais cortavam-nas em ângulo reto, formando lotes de 24 hectares. A partir deste momento iniciaram-se as construções das moradias.

Os imigrantes trouxeram consigo toda a sua cultura, inclusive suas técnicas construtivas (FILIPPON, 2007). Em cada região, os métodos construtivos foram adaptados conforme os recursos presentes na região e as habilidades construtivas dos integrantes da comunidade. Os principais métodos construtivos eram a construção em madeira, pedra e alvenaria de tijolo. A arquitetura da imigração italiana na região de Silveira Martins, RS, tem uma grande importância para a história da região, mas os métodos construtivos da alvenaria de tijolo utilizados na época e que não se tem conhecimento de terem sido detalhados. Como existiam poucos recursos para a construção de suas moradias e locais de trabalho, tiveram que se adaptar aos materiais disponíveis no local. As primeiras edificações eram de madeira, e com a instalação de uma olaria, a construção de alvenaria de tijolos se tornou a alternativa de escolha, já que não existia no local abundância de pedras para manter o mesmo tipo de arquitetura vindo da terra natal.

3 | HISTÓRICO DO LOCAL

O município de Silveira Martins localiza-se na região central do estado do Rio Grande do Sul, à 284 km de Porto Alegre. A cidade é o berço da Quarta Colônia da Imigração Italiana, pois foi a quarta região a ser colonizada no estado. No seu interior, à dois quilômetros da sede do município localiza-se a Linha 4 Sul (denominada em decorrência da delimitação inicial da imigração através de linhas e pontos cardeais), também conhecida como estrada da Pompeia que dá acesso ao Conjunto Arquitetônico da Pompeia.

Este conjunto é composto por uma Capela, uma Olaria, um Sobrado e o Casarão da família Guerra, donos da propriedade desde a divisão dos lotes no início da colonização. As primeiras edificações do local foram a Olaria (local de trabalho) e o Casarão que era o local de moradia. A Capela da Nossa Senhora da Pompeia surge a partir de uma promessa feita por Vincenzo Guerra, que era oleiro de profissão em virtude de uma cura de uma doença. A construção foi iniciada em 1900 e concluída em 1909, sendo auxiliado neste trabalho por vizinhos do Vale. A capela foi construída

dentro da propriedade particular, próxima da olaria e da casa da família (RICHTER, 1990).

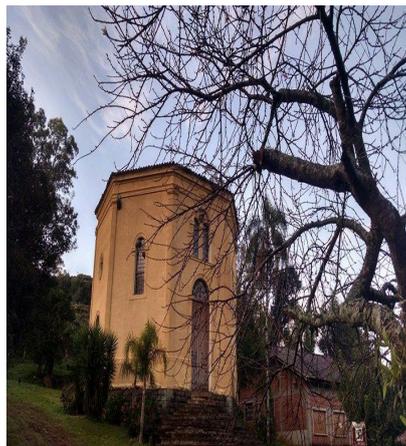


Figura 1: Igreja nossa Senhora da Pompeia. Conjunto Arquitetônico da Pompeia. Silveira Martins, RS (Arquivo da Autora, 2015).

Por ser um conjunto arquitetônico construído entre o final do século XIX, e início do século XX, o local já teria uma importância histórica e cultural. Mas esta importância torna-se ainda maior no momento em que relembramos a história da imigração italiana na quarta colônia, onde encontramos a diferenciação das construções desta colônia em comparação com as demais. A presença desde cedo da Olaria faz com que as casas fossem construídas grande parte em alvenaria de tijolo, ao contrário dos demais sítios de colonização, onde o sistema construtivo predominante era pedra e madeira. As construções em pedra talhada ou encaixadas não tiveram uma difusão tão grande nesta região como nas primeiras colônias, pela facilidade de acesso ao material cerâmico. Isso vem a justificar mais ainda a importância da preservação do local. Já que a olaria teve um diferencial na arquitetura da região.

4 | USO DE ALVENARIA NA IMIGRAÇÃO



Figura 2: Casarão do Conjunto Arquitetônico da Pompeia. Silveira Martins, RS. Fonte: Arquivo da Autora, 2015.

Como existiam poucos recursos para os imigrantes italianos construírem as suas moradias e locais de trabalho, estes tiveram que se adaptar aos materiais disponíveis em cada local. As primeiras edificações eram de madeira e pedra pois havia abundância de madeira e de basalto naquelas regiões da serra gaúcha e o imigrante italiano dominava com maestria o uso da pedra para a construção (BERTUSSI, 1987). Com a instalação de uma olaria, a construção de alvenaria de tijolos se tornou a alternativa de escolha, já que havia escassez de pedras para manter o mesmo tipo de arquitetura vindo da terra natal.

Entende-se por alvenaria a associação de um conjunto de unidades de materiais (tijolos, blocos, pedras, etc.) unidos por argamassa, possuindo propriedades mecânicas intrínsecas capazes de constituir elementos estruturais (VALLE, 2008). Este sistema construtivo está presente na arquitetura de centros históricos e regiões antigas em muitos tipos de estruturas, como alvenaria portante ou como áreas de transferência de esforços da edificação para o solo.

5 | O USO DO REDESENHO COMO MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO

Segundo Mahfuz (2013) o uso do redesenho de projetos é um meio de se adquirir conhecimento específico sobre os principais aspectos da arquitetura. Isso não é uma invenção recente, sendo usado a muito tempo para o ensino e pesquisa acadêmica. O modo de realizar esta reconstrução gráfica pode ser feita pela maneira convencional com lápis e prancheta ou com programas computacionais. De ambas as maneiras é possível observar detalhes arquitetônicos que não seriam visíveis somente com a observação ou análise do projeto. Além disso, com os conhecimentos advindos do redesenho podem ser utilizados na manutenção do patrimônio arquitetônico.

6 | METODOLOGIA

A metodologia da execução do trabalho consistiu em um levantamento métrico e fotográfico do local, com o intuito de observar e redesenhar o sítio. Dentro deste levantamento foram escolhidos alguns locais relevantes especificamente do uso do tijolo para redesenhar através de croquis.

7 | DETALHES CONSTRUTIVOS

As peças de tijolos encontradas no sítio tem diferentes tamanhos que provavelmente eram utilizados para diferentes finalidades. As peças com tamanho 30 x 12,5 x 7,5 cm são encontrados nos pilares da olaria, assim como no piso frontal do casarão. Estes locais por serem de grande exigência estrutural (pilares) e manutenção do calor (caso do forno) foram concebidos com peças mais robustas. Alguns pilares

da Olaria tem aproximadamente 45 cm de lado, pois a alvenaria dos pilares é de uma vez, sendo usado um tijolo inteiro ao comprido, associado a outro no menor eixo, com isso, o pilar torna-se com um elemento estrutural para a sustentação do telhado.



Figura 3 – Planta Baixa do Conjunto Arquitetônico da Pompeia.

Fonte: Scapin et al. 2006, prancha 2, adaptado pela autora.



Figura 4 – Croqui dos pilares da Olaria. Alvenaria de uma vez.

Fonte: autora.

O forno foi construído com o dobro da espessura dos pilares, sendo a largura de três tijolos de trinta centímetros, formando uma parede de mais de noventa centímetros de espessura. A abertura do bocal do forno é feita na conformação de arco, feito inteiramente de tijolos, estrutura que garante sustentação à grande e espessa parede.

A forma de arco é encontrada também no casarão em portas e janelas. Isto mostra uma preocupação com a estética já que o tijolo ficaria aparente, mas também com a função, pois o arco garante sustentação adequada para as aberturas na alvenaria.

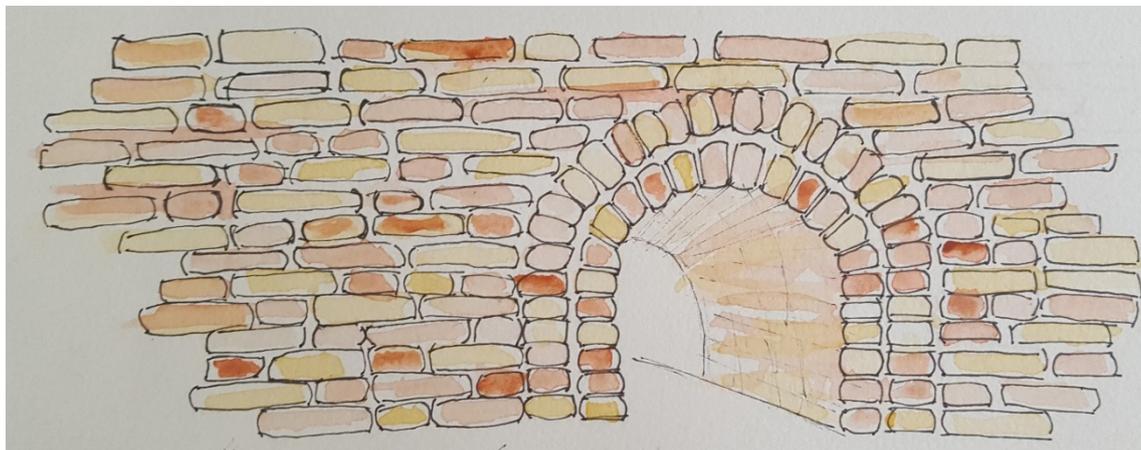


Figura 5 – Croqui do forno de queima da Olaria. Mostrando a parede de 90 cm de espessura.
Fonte: autora.

As peças de tijolo utilizadas na construção do casarão, possuem dimensões de 25x 10,5 x 6 cm, apresentando-se menos robustas, provavelmente por seu uso ser na forma de alvenaria portante. Os encaixes dos tijolos são feitos por argamassa de cal e areia. É possível notar que para o posicionamento do madeiramento lateral, são inseridos travas de madeiras entre as fiadas das peças.



Figura 6 – Croqui da janela frontal do casarão. Nota-se o arco na parte superior e a verga de madeira.

Fonte: autora.

Os telhados das edificações são todos executados com telhas tipo capa/ canal, o que exige um madeiramento com espaçamento pequeno entre as terças para inserção das ripas que sustentam as telhas. O madeiramento está sempre aparente nas fachadas da edificação. O uso de calhas não foi registrado em nenhuma das edificações do conjunto. Inclusive no processo de ampliação



Figura 7 – Croqui do encaixe do pilar da Olaria com o madeiramento do telhado. Nota-se as telhas tipo capa-canal.

Fonte: autora.



Figura 8 – Croqui do encaixe da base em pedras do casarão com os tijolos da parede.

Fonte: autora.

Na fundação e base do casarão foram utilizadas pedras presentes no local e que foram entalhadas para serem conformadas em formato mais regular. A alvenaria de tijolos encontra-se apoiada sobre esta base. As pedras eram apenas encaixadas e que os tijolos estão nivelados e rejuntados com argamassa de cal e areia.

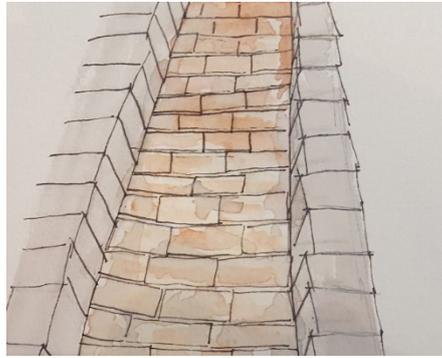


Figura 9 – Croqui do encaixe dos tijolos no canal coletor da água do telhado da Olaria.

Fonte: autora

No encontro de duas águas da olaria, presente em decorrência da ampliação do local, foi instalado um canal coletor desta água, direcionando-a para o curso d'água presente na lateral da edificação.



Figura 10 – Croqui dos degraus de acesso ao casarão feito em tijolos.

Fonte: autora.

Nos degraus da entrada do casarão foram executados em tijolo, sem revestimento. Nota-se o trabalho de encaixe feito com as peças.



Figura 11 – Croqui dos parede de tijolos vazados na olaria. Nota-se a diferença entre os tamanhos dos tijolos de vedação e dos tijolos dos pilares.

Fonte: autora.

Algumas paredes da Olaria tem paredes vazadas de tijolos. Estes tijolos foram os de menor tamanho encontrados no sítio, de tamanho 24x11,5 x 5 cm. No croqui da figura 11, podemos notar a diferença de tamanho entre os tijolos dos pilares para o da vedação.

Todas as paredes das edificações do conjunto possuem paredes de grande espessura, o que garante um bom isolamento térmico. Ainda que as peças confeccionadas na olaria fossem maiores do que é normatizado hoje (segundo a NBR 7170/1983 as medidas padrão são: 19 x 9, 5,7 cm), ainda assim a alvenaria não foi executada em nenhum momento na conformação de meia vez, que passou a ser a mais usual quando usamos o tijolo maciço, por ser mais econômica.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste trabalho foi possível analisar algumas das diferentes tipologias do uso no tijolo na construção do conjunto arquitetônico da Pompeia. Este estudo será de grande valor para o futuro restauro daquelas edificações e de outras que tenham o mesmo método construtivo. O estudo ainda está sendo executado e será ainda complementado pelo uso de novas tecnologias como a prototipagem e a fabricação digital.

REFERÊNCIAS

ABNT, NBR 7071/1983, **Tijolo Maciço Cerâmico para Alvenaria.**

ANCARANI, Umberto. **Monographia sobre a origem da ex-colônia italiana de Silveira Martins 1877-1914.** Revista Comemorativa do centenário da fundação da cidade de Santa Maria –RS 1814-1914.

BERTUSSI, Paulo Iroquez. **Elementos de arquitetura da imigração italiana.** In: WEIMER, Gunter. A arquitetura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1987, p.127.

FILIPPON, M.I. **A casa do imigrante italiano, a linguagem do espaço do habitar.** Dissertação de mestrado UCS, 2007.

SCAPIN et al. **Levantamento da Pompeia** –RPD Curso de Arquitetura e Urbanismo UFSM, 33 pranchas, 2006.

MAHFUZ, Edson. **Banalidade ou correção: dois modos de ensinar arquitetura e suas consequências.** Vitruvius, Arqtextos, agosto, 2013. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/14.159/4857> (19/05/2016).

POSENATO, J. **Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre. Ed EST/EDUCS 596 p. 1983.

RICHTER, I et al. **Medianeira e Pompéia: festividades religiosas populares na região de Santa Maria.** Ed. UFSM, Santa Maria, 1990, 123p.

RODRIGUES, E. **Execução de Alvenarias.** Disponível em: www.ufrj.br/

VALLE, J. B. S. **Patologia das Alvenarias** Causa / Diagnóstico / Previsibilidade. Monografia (Especialização em Tecnologia da Construção Civil). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG. 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-60-4

